

Juros altos freiam crédito e desestimulam investimentos

Rentabilidade e segurança de aplicações financeiras levam empresas a adiar projetos de curto prazo

Marcelo Aguiar

• Juros tão altos, como os adotados para conter os efeitos da crise das bolsas, não combinam com crescimento rápido e emprego em alta. Com taxas de 35% ao ano, em operações prefixadas como os contratos de *swap*, o primeiro efeito na economia é um corte brutal no crédito. Não há negócio que ofereça aos bancos rentabilidade tão grande e com risco tão baixo. O financiamento para as empresas, com isso, escasseia.

A tentação do giro financeiro é a mesma para as empresas. Quem tem dinheiro em caixa prefere lucrar com os juros altos a se expor a um ambiente em que o consumo é incerto, os preços tendem a cair e a inadimplência, no sentido oposto, a crescer.

Já as empresas que precisam de financiamento para seus projetos preferem, quando possível, adiar decisões. Declarações de ministros, dirigentes do Banco Central e até do presidente Fernando Henrique Cardoso dão razão a esses empresários: os juros, nos

próximos meses, seguirão caindo. Por que se endividar agora, com preço tão alto, se as taxas cairão em breve?

Projetos de investimento de curto prazo, com isso, foram parar nas gavetas das empresas, à espera de um cenário mais ameno e mais previsível. O pequeno crescimento esperado para o ano fica por conta de investimentos de longo prazo, que precisam de tempo para amadurecer e são financiados com recursos mais baratos — caixa das próprias empresas ou captações do exterior.